



**INSTITUTO  
FEDERAL**

Santa Catarina

Câmpus  
Jaraguá do Sul - Centro

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO  
CURSO TÉCNICO EM MODELAGEM DO VESTUÁRIO

ANA MARIA BOEIRA DE OLIVEIRA  
LAURA PINHEIRO  
LETICIA RENATA HANEMANN  
MARIA LUIZA FERREIRA HISTER  
SOFIA NILSEN ZAPPELLINE

***FAST FASHION: Evolução histórica da modelagem***

Jaraguá do Sul  
2023

ANA MARIA BOEIRA DE OLIVEIRA  
LAURA PINHEIRO  
LETICIA RENATA HANEMANN  
MARIA LUIZA FERREIRA HISTER  
SOFIA NILSEN ZAPPELLINE

***FAST FASHION: Evolução histórica da modelagem***

Projeto de pesquisa desenvolvido no eixo formativo diversificado “Conectando Saberes” do Curso Técnico em Modelagem do Vestuário do Instituto Federal de Santa Catarina, câmpus Jaraguá do Sul – Centro.

Orientador: Paulo Rodrigo Didoni Demitto.  
Coorientador: Ederson Stiegelmaier.

Jaraguá do Sul  
2023

## SUMÁRIO

<b>1 TEMA.....</b>	<b>3</b>
<b>2 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....</b>	<b>3</b>
<b>3 PROBLEMA DE PESQUISA.....</b>	<b>3</b>
<b>4 HIPÓTESES.....</b>	<b>3</b>
<b>5 OBJETIVOS.....</b>	<b>4</b>
5.1 OBJETIVO GERAL.....	4
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	4
<b>6 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>4</b>
<b>7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>4</b>
7.1 MODELAGEM.....	4
7.2 DESENVOLVIMENTO DA MODELAGEM AO LONGO DOS ANOS.....	6
7.3 FAST FASHION.....	8
7.4 PRODUÇÃO EM ESCALA DAS PEÇAS.....	9
<b>8 METODOLOGIA.....</b>	<b>10</b>
<b>9 CRONOGRAMA.....</b>	<b>11</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>12</b>

## **1 TEMA**

*Fast Fashion.*

## **2 DELIMITAÇÃO DO TEMA**

Como ocorreu a evolução da modelagem ao longo dos séculos até a modelagem das peças atuais, como o *Fast Fashion* se estabelece no meio industrial e quais são os tipos de modelagem existentes no *Fast Fashion*.

## **3 PROBLEMA DE PESQUISA**

Nos dias atuais, as práticas de produção e *marketing* do *Fast Fashion* influenciam fortemente as tendências da moda e o comportamento dos consumidores, que tendem a ter as peças do *Fast Fashion* como principal escolha. Assim, busca-se compreender o que é o *Fast Fashion* e os métodos característicos de modelagem.

## **4 HIPÓTESES**

O *Fast Fashion* é impulsionado pela demanda dos consumidores por roupas baratas e novas tendências, e essa demanda está levando as empresas a produzirem com mais rapidez e com menos qualidade os seus produtos.

O *Fast Fashion* contribui para a cultura do uso excessivo e do desuso de roupas, assim, tendo uma troca constante das peças, gerando maior descarte de peças.

O *Fast Fashion* mudou a forma como as pessoas percebem a moda, tornando-a mais acessível e democrática, permitindo que as pessoas se expressem de forma mais livre e criativa.

O modelo de negócios do *Fast Fashion* permitiu que as empresas respondessem rapidamente às mudanças nas tendências de moda e às necessidades dos consumidores, tornando a indústria mais ágil e dinâmica.

## **5 OBJETIVOS**

### **5.1 OBJETIVO GERAL**

Compreender e estudar a evolução da modelagem e o *Fast Fashion*.

### **5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Conhecer o motivo da criação da modelagem e como ocorreu a sua evolução ao longo dos séculos.
- Entender o que é o *Fast Fashion* e como funciona a sua aplicabilidade no meio industrial.
- Verificar quais os métodos característicos da modelagem utilizada no *Fast Fashion*.
- Compreender o funcionamento de produção das peças na indústria da moda *Fast Fashion*.

## **6 JUSTIFICATIVA**

Ao longo dos anos, com a rápida mudança nas tendências de moda e das necessidades dos consumidores, as indústrias sofreram consequências notáveis, tornando-se mais ágeis e dinâmicas para cumprir com as altas demandas de consumo, dando-se o nome, atualmente, de *Fast Fashion*. Com isso, há interesse em buscar conhecer como se desenvolveu a modelagem clássica (alfaiataria) para chegar ao *Fast Fashion* usado atualmente.

## **7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **7.1 MODELAGEM**

Segundo Mandelli (2014) a modelagem é a etapa principal na produção do vestuário, porque é onde as ideias começam a ser colocadas em prática. A modelagem é um setor muito importante dentro de uma indústria de confecção,

nesse setor complexo é onde as ideias do estilistas são materializadas, e a partir da aprovação dos protótipos é começada a elaboração dos moldes dos modelos.

Para o desenvolvimento das modelagem é preciso passar por um processo de análise do corpo humano, como é feito na antropometria e ergonomia, assim conseguindo chegar as medidas mais precisas, pois durante a sua carreira poderá chegar clientes com formas de corpo bem elaboradas, sendo assim quanto detalhes que forem analisados, melhor a peça de roupa irá vestir (MANDELLI, 2014). Ergonomia na moda tem como função ajudar no desenvolvimento de peças de roupa que ofereçam funcionalidade, segurança e conforto proporcionando bem estar; Já a antropometria é a ciência de medir, identificar e comparar diferentes características do corpo humano, com o objetivo de estudar as diferenças nas características físicas, o que é muito importante para fazer tabelas de medidas (MANDELLI, 2014).

A modelagem pode ser feita de duas formas, bidimensionalmente ou tridimensionalmente. A modelagem plana é a técnica de desenvolver o molde em duas dimensões, de acordo com Mandelli (2014, p. 21, apud SABRÁ, 2009, p. 97) que fala “A modelagem plana é uma técnica de construção utilizada para transformar uma forma de desenho plano bidimensional [...] em uma peça tridimensional, obedecendo aos princípios da geometria espacial”, além de poder ser feita no papel, é possível ser feita através de um sistema chamado CAD (*Computer Aided Desing*). E a modelagem tridimensional, também conhecida como *Draping*, é a técnica em que se ajusta o tecido, geralmente utilizado morim, ao manequim, que tem as medidas e formas do corpo humano, ou pode se fazer o ajuste diretamente no corpo da pessoa; como também é falado por Mandelli ( 2014, p. 22, apud ANETTE, 2010, p. 121).

A moulage é a técnica que envolve modelar ou dar forma a um tecido em um manequim (também chamado de busto) ou em um modelo vivo. Madeleine Vionnet (nos anos 1920) e Madame Alix Gres (nos anos 1930) foram as primeiras estilistas de alta-costura a dedicar seu tempo e talento à arte da moulage.

Após feito todos os ajustes, o tecido é retirado do manequim e é feito ajustes com réguas, correções de medidas caso necessário e conferência dos encaixes dos moldes, estando tudo certo os moldes são passados para papel , onde é planificado a modelagem.

### 7.1.1 COMO E QUANDO SURTIU A MODELAGEM

Os primeiros sinais de modelagem do vestuário surgiram no Paleolítico, quando o homem aprendeu a curtir peles e usar agulha de osso. Uma das principais razões para o desenvolvimento do vestuário foi para a proteção do corpo ou acreditasse também que o vestuário tinha um significado mais espiritual, onde os homens acreditavam que o uso da pele de um animal lhes daria a sua força (SARAIVA, 2014).

O retângulo, é considerado a primeira forma geométrica utilizada na modelagem e esse formato prevalece por muitos períodos pois era o método mais simples de utilizar o tecido para se vestir, bastava enrolar um pequeno retângulo de pano em volta da cintura, fazendo assim um sarongue, a forma primitiva da saia (BEZERRA; MARTINS).

No período Neolítico a fiação e o tear foram inventados, possibilitando a produção de tecidos. Os assírios, que eram um povo nômade, usavam lã, já os egípcios cultivavam linho às margens do rio Nilo (SARAIVA, 2014).

As roupas no Egito, eram costuradas nas laterais para proporcionar maior elasticidade e ajuste ao corpo. Já na Grécia, o estilo dos *quitons* (roupas mais usadas na época) evoluiu de um simples retângulo para uma modelagem com mangas costuradas nas laterais. Apesar disso, ainda era preciso usar adornos para manter as roupas no lugar, segundo (SOUZA, 2020).

A modelagem foi evoluindo aos poucos de acordo com a necessidade das sociedades de cada época (SOUZA, 2020).

### 7.2 DESENVOLVIMENTO DA MODELAGEM AO LONGO DOS ANOS

Com o passar do tempo, conforme acontecia a evolução humana, a modelagem evoluiu junto para que as pessoas pudessem se vestir adequadamente para o clima e a sociedade da época, assim, é notório o grande avanço da modelagem durante tantos e tantos séculos de produção. No começo de tudo, as peças de vestimentas foram criadas como forma de proteção para os primatas, usando materiais que a natureza disponibilizava como folhas, peles de animais e fibras vegetais, começando a era da modelagem tridimensional, drapeados, onde era enrolado os materiais no corpo. Após isso, a modelagem começou a se tornar algo necessário para as pessoas, sendo ainda como forma de proteção mas

também como forma de estilo, diferenciação de classes sociais, religiões e conforto (CAMPANHOLI, 2014).

O clima era um dos fatores determinantes na variação dos tipos de trajes. Em locais de baixas temperaturas, havia a necessidade de roupas quentes. Já o clima tropical, com temperaturas altas, permitia maior variedade de formas de se cobrir e ornamentar o corpo. Em zonas temperadas, tanto o clima como os costumes religiosos e sociais interferiam na forma de vestir. (CAMPANHOLI, 2014 apud DINIS E VASCONCELOS, 2009, p. 57).

Nos séculos passados, conforme as pessoas descobriam o ambiente em que viviam e a si mesmas, a modelagem começou a ter avanços, o clima era mais frio em alguns lugares e quente em outro, precisando assim, arranjar meios para a proteção do corpo em suas vestimentas. Para a proteção contra o frio, utilizavam lã e pele de animais, já contra o calor, utilizavam os drapeados, tecidos colocados sobre o corpo formando camadas (CAMPANHOLI, 2014).

Aos poucos, a modelagem ia avançando cada vez mais, pequenos detalhes que faziam toda a diferença para a sociedade da época, como a invenção da tesoura fazendo com que tenha cortes diferentes, as costuras e bordados feitos à mão, os modelos das peças, as técnicas de produção para a criação de novos modelos de vestimenta. Após isso, as descobertas e a tecnologia estava entrando no mundo da moda com a criação da máquina de costura, as modelistas e os estilistas criando peças exclusivas, peças com modelos, recortes, camadas e cores diferentes, pouco depois, a alta-costura, *draping* ou *moulage* que são usados até os dias atuais (CAMPANHOLI, 2014).

Ao longo dos anos a moda passou por transformações na história que mudaram a qualidade, estética e a forma de fabricar as roupas. No início o que era apenas trabalho dos homens, em 1782 mudou, quando as costureiras adquiriram o direito de concorrer com os alfaiates, graças ao rei Luís XIV, que reconheceu elas no mercado dizendo, “[...] é de bom-tom e conveniente ao pudor e a modéstia das mulheres e moças que lhes seja permitido vestir-se com pessoas do seu sexo quando julgarem apropriado”. (PALMA, 2013, apud GRUMBACH, 2009, p.15).

Após a revolução do século XIX com os cortes inovadores de Charles Frédéric Worth, tendo a criação das suas peças direcionadas à elite, sendo conhecido como o pai da alta costura e o primeiro estilista da época, onde seu estilo perdura até os dias atuais. Segundo Worth, “[...] meu trabalho não é apenas executar, mas principalmente criar. A criação é o segredo do meu sucesso. Se encomendassem, eu perderia metade do meu negócio” (GRUMBACH, 2009, p.18).

A moda começou a mudar, seu jeito de ser fabricado, sua criação, seus modelos, a matéria usada na peça, costuras e moldes, tudo se tornou mais rápido, novas coleções ao longo do ano com as estações, todo ano algo inovador. Peças mais curtas, mulheres parando de usar apenas vestidos longos e espartilhos, começando a usar calças, vestidos curtos e blusas. A moda se tornou algo inovador para as próximas gerações que estavam por vir, de uma maneira mais leve e brilhante. (GRUMBACH, 2009, p.18).

Muitas inovações tecnológicas, como a máquina de costura, criada em 1790 por Thomas Saint que utilizava no couro, costura de sapatos e botas militares. Porém, em 1807, a máquina de costura funcional, utilizada até os dias atuais, foi criada pelo alfaiate Barthelemy Thimmonier, que tinha como propósito, a costura mais rápida, tendo apenas uma agulha que fazia duzentos pontos por minuto. Após isso, houve muitas modificações e inovações da mesma para um melhor aproveitamento e funcionalidade, como o pedal, criado em 1851 por Isaac Singer (BIGIO, 2016).

“Como naquela época as peças eram costuradas à mão, ela contribuiu para um melhor custo-benefício, já que as peças manuais custavam muito caro, fora o cansaço físico e mental de costurar à mão” (BIGIO, 2016).

Após a primeira revolução industrial, em 1760, focada na indústria têxtil, que teve como consequência novas tecnologias que aos poucos foram criadas, utilizadas e modificadas cada vez mais, traz um conforto para a sociedade, diminuindo assim o trabalho manual que nos séculos passados era a única forma de trabalho, dando mais liberdade e saúde para o trabalhador da empresa.

### 7.3 FAST FASHION

No final dos anos 90, nasce o conceito de *Fast Fashion* de uma expressão utilizada pela mídia para identificar a mudança cada vez mais rápida da moda que algumas empresas acabaram adotando. O sistema *Fast Fashion*, tal qual foca-se mais na pesquisa de consumo, é a solução da indústria em relação à aceleração da demanda, tal qual pode ser entendida como uma manifestação de desejo, pedido, exigência ou solicitação, que forma-se e trabalha com uma quantidade reduzida de mercadoria e que certifica dois objetivos: reduzir as perdas caso as vendas não atinjam o esperado e dar a impressão ao consumidor de que está adquirindo

produtos semi-exclusivos. Por sua vez, o *Fast Fashion* não é bem visto pelo mercado criador/produtor de moda, já que muitas vezes estes têm suas peças copiadas, com alguma ou nenhuma modificação, e que foram pensadas, criadas e desenvolvidas por estilistas e marcas ilustres (DELGADO, 2008).

O *Fast Fashion* “[...] acompanha os desejos de consumo juntamente com a velocidade com que as tendências aparecem” (CIETTA, 2011, apud SAPPER, 2018, p. 688). Diante disso, pode-se pensar que essa moda rápida fortemente presente nos dias atuais, cumpre os desejos de consumo ao mesmo tempo que acompanha as tendências que aparecem a todo momento, ou seja, satisfaz, de certa forma, os desejos dos consumidores.

“O consumo funciona como uma espécie de engrenagem para o *Fast Fashion*. O consumidor teve papel fundamental, senão principal, para o seu avanço como um modelo de negócios do varejo” (SAPPER, 2018, p. 688). O varejo trata-se de um comércio em que a venda é feita de modo direto ao comprador.

[...] com a popularização do *Fast Fashion* um grande número de pessoas passou a desejar os produtos do setor, fazendo com que o mesmo se tornasse uma grande tendência, não só de consumo, mas de estilo também” (SAPPER, 2018, p. 699).

Na questão do consumo do *Fast Fashion*, os consumidores, por sua vez, não se preocupam em entender como foi feito e de que local vieram os produtos que consomem, o preço baixo e acessível destes produtos, junto ao consumo promovido pelo desejo e não pela necessidade, proporcionam essa falta de interesse no consumidor (SAPPER, 2018).

#### 7.4 PRODUÇÃO EM ESCALA DAS PEÇAS

O setor de vestuário é um dos mais importantes da indústria têxtil brasileira, envolvendo diversos processos produtivos que vão desde a criação de modelos até a distribuição e venda no varejo. Para garantir o sucesso no mercado, é essencial que as empresas invistam em tecnologia e processos eficientes, além de manterem equipes qualificadas e atualizadas em relação às tendências do mercado (MENDES, et al. 2006, p.2).

No entanto, muitas empresas brasileiras ainda utilizam tecnologia rudimentar e máquinas de costura simples, o que pode resultar em produtos com defeitos e

desperdício de materiais. Para resolver esse problema, é necessário que os empresários invistam em máquinas mais avançadas e computadorizadas, oferecendo melhor qualidade e agilidade nos processos de produção (MENDES, et al. 2006, p.6).

Além disso, com o crescimento das marcas, a produção de vestuário passou a ser horizontalizada e a incluir a produção de peças sem muita variação em sua estrutura. As tarefas se tornaram cada vez mais segmentadas, resultando na especialização dos operadores de máquinas de confecção. A produção tornou-se cada vez mais fragmentada e departamentalizada, envolvendo profissionais especializados em diferentes etapas do processo (MENDES, et al. 2006,p.10).

Apesar de ser um setor altamente competitivo, com um ciclo de vida curto para as pequenas empresas, que compõem a maioria das facções, os empresários de moda muitas vezes focam mais no design do que no processo de produção. Por isso, é importante que as empresas adotem uma abordagem de manufatura responsiva e ágil para sobreviver no mercado global (MENDES, et al. 2006, p.13).

## **8 METODOLOGIA**

O propósito desta pesquisa é compreender como a prática de criação de roupas evoluiu ao longo dos séculos e investigar o conceito de moda rápida, conhecido como *Fast Fashion*. Para alcançar esse objetivo, iniciaremos a pesquisa com uma revisão da literatura, explorando diversas fontes, como artigos científicos, livros e teses. O foco principal será na história da modelagem, seu progresso ao longo do tempo e a introdução da moda rápida na indústria de roupas.

As informações coletadas serão cuidadosamente analisadas e organizadas de maneira coerente. Serão identificados os principais conceitos e teorias relacionados ao desenvolvimento da modelagem e ao funcionamento da moda rápida.

Para alcançar os objetivos propostos, adotou-se uma abordagem exploratória. Utilizaremos técnicas de análise qualitativa para compreender os diversos aspectos do desenvolvimento da modelagem e o funcionamento da moda rápida.

## 9 CRONOGRAMA

2023	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Escolha de tema	X									
Delimitação do tema		X								
Problema de pesquisa			X							
Hipóteses			X							
Objetivos			X							
Justificativa				X						
Revisão bibliográfica				X	X	X	X			
Pesquisa exploratória sobre o tema						X	X	X		
Análise de dados								X	X	
Conclusão de pesquisa									X	
Elaboração do relatório final									X	X
Apresentação do relatório final										X

## REFERÊNCIAS

BEZERRA, Germana; MARTINS, Suzana. **Equação da ergonomia no design de vestuário: espaço do corpo, modelagem e materiais**. 2006. Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202006/artigos/107.pdf>. Acesso em: 26 mai. 2023.

BIGIO, Viviane. **A Máquina de Costura**. São Paulo: Jornal Maturidades- Puc, 2016. Disponível em: <https://www5.pucsp.br/maturidades/quemsomos/quemsomos.html>. Acesso em: 23 mai. 2023.

CAMPANHOLI, Jadiani Mandelli. **A MODELAGEM ATRAVÉS DOS TEMPOS**. Criciúma, 12 mar. 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/ifsc/Downloads/Jadiani%20Mandelli%20Campanholi.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2023.

DELGADO, Daniela. FAST FASHION: estratégia para a conquista do mercado globalizado. **ModaPalavra e-periódico**, Florianópolis, Brasil, n. 2, agosto-dezembro 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=514051713003>. Acesso em: 9 mai. 2023.

DE PALMA , Ana Cláudia. A MODELAGEM ATRAVÉS DOS SÉCULOS E O INÍCIO DA MODA. **ModaPalavra E-periódico**, Florianópolis, p. 117-119, 18 jun. 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/ifsc/Downloads/Jadiani%20Mandelli%20Campanholi.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2023.

MANDELLI, Camila Dal Pont. **MODELAGEM DO VESTUÁRIO: contribuições para a satisfação do usuário e sua utilização como diferencial competitivo da marca**. Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Criciúma, p. 11- 57, abr., 2014. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/2498/1/Camila%20Dal%20Pont%20Mandelli.pdf>. Acesso em: 26 mai. 2023.

MENDES, Francisca. SACOMANO, José. FUSCO, José. **PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUTIVIDADE NA MANUFATURA DO VESTUÁRIO DE MODA**. Simpósio de administração da produção, logística e operações internacionais, 2006. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/281825641\\_PLANEJAMENTO\\_E\\_CONTROLE\\_DA\\_PRODUTIVIDADE\\_NA\\_MANUFATURA\\_DO\\_VESTUARIO\\_DE\\_MODAL](https://www.researchgate.net/publication/281825641_PLANEJAMENTO_E_CONTROLE_DA_PRODUTIVIDADE_NA_MANUFATURA_DO_VESTUARIO_DE_MODAL). Acesso em: 9 mai. 2023.

SAPPER, Stella Lisboa. Consumo: a engrenagem do fast fashion. **DAPesquisa**, Florianópolis, v. 6, n. 8, p. 687-703, 2018. DOI: 10.5965/1808312906082011687. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/14043>. Acesso em: 9 mai. 2023.

SARAIVA, Cátia. **Modelagem: Zero-waste**. Universidade da Beira Interior, Covilhã, Outubro de 2014. Disponível em:

[https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/5556/1/3914\\_7554.pdf](https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/5556/1/3914_7554.pdf). Acesso em: 26 mai. 2023.

SOUZA, Gabriela. **Como a tecnologia na modelagem pode ajudar para inovação e velocidade de novas roupas**. Faculdade de Tecnologia de Americana – Ministro Ralph Biasi, 2020. Disponível em:  
[http://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/10472/1/2S2020\\_GabrielaPavanDeSouza\\_OD0864.pdf](http://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/10472/1/2S2020_GabrielaPavanDeSouza_OD0864.pdf). Acesso em: 26 mai. 2023.